



ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

--- Preâmbulo ---

Ao vigésimo sétimo dia do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas **vinte horas e trinta minutos**, no **Salão Nobre Artur José de Pinho**, sito na rua da Banda Musical, em Fajões, realizou-se uma **Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Fajões**, convocada nos termos legais, através do Edital 3/20172021, com os seguintes Ordem de Trabalhos:

PONTO UM - Apreciação, discussão e votação relativa aos documentos de prestação de contas referente ao ano de 2017

PONTO DOIS – Apreciação relativa ao inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia de Fajões

PONTO TRÊS – Apreciação, discussão e votação da proposta da nova tabela de taxas e emolumentos da Freguesia;

PONTO QUATRO – Apresentação da nova página de internet (website) da Junta de Freguesia de Fajões;

PONTO CINCO – Outros assuntos do interesse da Freguesia de Fajões, nomeadamente:

- Ponto de situação do parecer emitido pela Junta de Freguesia de Fajões, relativamente à Pedreira de Pizões;
- Ponto de situação da auditoria em curso, aprovada em Assembleia extraordinária de 20 de dezembro de 2017.

A Sessão foi presidida por **Luis Joel Oliveira Amorim (PS)**, Presidente da Mesa da Assembleia, **Pedro Vieira (PS)** e **Luciana Correia (PS)**, respetivamente, Primeiro Secretário e Segunda Secretária.

Participaram, em conformidade com a “Lista de Presenças”, para além dos acima mencionados, os seguintes Membros da Assembleia:

Carlos Soares - (PS)

Ricardo Pina - (PS)

Jorge Fernando Rocha Pinto Paiva - (PSD)

Manuel Santos Silva - (PSD)

Anabela Pinho - (PSD)

Célio Julião de Oliveira - (PSD)

A Junta de Freguesia esteve representada pelo Presidente, **Óscar Teixeira** e pelos Vogais **José Pina** e **Cláudia Silva**.

Constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão.

O Presidente da mesa de Assembleia iniciou a reunião por agradecer a presença

de todos na Assembleia. Pediu também a colaboração de todos, para que as intervenções sejam civilizadas para que tudo corresse bem, dando início à segunda sessão ordinária de 2018.

O Presidente da Junta, Óscar Teixeira, realçou o trabalho que a Junta tem feito para se melhorar as Assembleias, com a aquisição do novo sistema de som.

O Presidente da Assembleia prosseguiu com reunião, concedendo a palavra ao primeiro popular inscrito, Sr. Ricardo Fernandes, Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fajões para intervir. Este saúda todos os presentes. Como única questão, solicita ao executivo que esclareça de quem é o terreno onde estão as instalações dos Bombeiros, sendo certo que as instalações estão feitas e estão registadas em nome e sede própria dos Bombeiros. Pois continua a ser falado nas redes sociais se o terreno é ou não dos bombeiros.

O Presidente da Junta de Freguesia na posse da palavra felicita desde logo o Presidente dos Bombeiros pela sua presença na Assembleia. Prosseguiu confirmando que o terreno é da Associação Humanitária dos Bombeiros de Fajões. Comentou ainda que a Junta possui um terreno por detrás das instalações, que é o parque infantil. Reforça de que sabe do que se passa e do que tem transparecido, pois já não é a primeira vez que os Bombeiros estão implementados no terreno da Junta.

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao membro da Assembleia Jorge Paiva para debater a questão que o Sr. Ricardo Fernandes colocara. Confirma que o terreno é efetivamente dos Bombeiros, só que a quando a primeira doação do Sr.º Sebastião da Rocha Dias do que terreno que fora fracionado em parcela A e parcela B. Posteriormente a direção presidida pelo Sr.º Augusto Pais, adquiriu mais um terreno ao Sr.º António da Cela. O que está em causa é o fato de, que quando existiu a penhora do terreno, foi sobre o terreno doado pelo Sr.º Sebastião da Rocha Dias, pois quando a passagem do terreno da Junta para os Bombeiros, não foi realizado o registo corretamente.

O Presidente da Assembleia outorgou a palavra ao segundo popular inscrito ao Sr.º António Jorge. Este saúda todos os presentes. A questão que o popular apresenta, é o fato de ter sido funcionário da Junta de Freguesia do dia dezasseis de janeiro de dois mil e dezassete, até dia dezassete de agosto de dois mil e dezassete. Dia esse, em que o anterior Presidente da Junta Sr. Jorge Paiva o despediu sem autonomia para tal. Refere que até à data ainda não recebeu, querendo saber quando iria receber a verba em falta.

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao terceiro popular inscrito Sr.º Joaquim Silva. Este saúda todos os presentes. Começa por felicitar o atual executivo que

com a casa arrumada e sem dinheiro já fez trabalho pela Freguesia. Como ponto número dois, questiona sobre as novas placas que foram colocadas na zona do Pisão, dizendo Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira. Refere que falta uma sinalização a dizer Fajões, pois quem vem de Mansores, ainda pode pensar que vão entrar em São João da Madeira. Mas este problema já não vem de agora, já vem dos anteriores executivos. Como ponto número três, questiona ao executivo quais as despesas de representação que apresentaram à Junta neste meio ano que estão em funções. Como ponto número quatro, refere que foi aprovada na última Assembleia o abate das árvores. Refere que a altura ideal para as abater é agora, pois quando começar a existir criação de pássaros, será o primeiro a impedir que o abate seja realizado. Como ponto número cinco, refere que soube que a atual Junta mandou analisar a água dos fontanários da Freguesia, e gostava de saber quais os resultados. Por último recorda que no dia de amanhã na Assembleia da câmara municipal irá se debater o assunto da pedreira, e convida todos os presentes que tenham disponibilidade para se fazerem presentes.

O Presidente da Assembleia concede a palavra ao quarto popular inscrito Sr. Rui Fonseca Este saúda todos os presentes. Começa por reforçar o pedido do último popular sobre o resultado das análises realizadas aos fontanários, principalmente ao fontanário de São Mamede onde o popular vai buscar água. Como ponto número dois, pretende saber qual o ponto de situação da rotunda no cruzamento de São Marcos. Pois há pouco tempo faleceu um amigo desse popular nesse cruzamento. Como último ponto, questiona sobre a sinalização do cruzamento para o largo de São Mamede. Refere que a Junta de Freguesia de Cesar está disposta a colocar sinalização no lado da Igreja de Cesar para Fajões.

O Presidente da Assembleia atribui a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder aos populares. Começa por responder à questão do segundo popular, referindo que receberão uma carta com o valor em falta a quando fora despedido. A Junta através do IEFP tentou perceber delineado no contrato, bem como as presenças e as faltas do mesmo. Refere que ainda estão a trabalhar nesse sentido, mas refere que a situação é complicada e que o valor apresentado não será atribuído. No entanto o Presidente da Junta concede a palavra ao Tesoureiro, Sr.º José Pina para um maior esclarecimento. Este saúda todos os presentes. Refere que existiu muita “trapalhada” nos últimos estágios em Fajões, e por isso mesmo o último estágio que o atual executivo se candidatou foi indeferido. Pois uma das situações é relativamente ao Sr.º António Jorge, onde existiu várias confusões, não dizendo de quem é a culpa, porque não conheceu o processo, e até ao momento não conseguiram encerrar o processo junto do IEFP devido

à falta de pagamentos ao popular. Relativamente ao pagamento se o IEFP notificar à Junta que terá de pagar, terá de se perceber qual o valor que realmente está em falta. Mas neste momento não existem condições para poderemos responder a isso, pois estamos a aguardar mais informações pelo IEFP. O Tesoureiro realça que neste momento não existe possibilidade de candidatura até que este processo esteja encerrado.

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao membro da Assembleia Jorge Paiva para ajudar o atual executivo sobre esta situação. Salaria que num determinado dia de tarde em agosto, o Sr. ° Jorge diz ao ex-Presidente que não iria trabalhar porque iria ver a mãe. O Sr. ° Jorge Paiva teve a sensibilidade e autorizou que o mesmo fosse visitar a mãe. Mas o que se veio a verificar foi almoçar e esteve no café da ponte horas e horas. Chegou à Junta tirou a roupa e a bata indo se embora. Posteriormente liga ao IEFP, expondo a situação e rescinde o contrato. Refere ainda que fora transferido para a sua conta bancária.

O Presidente da Junta de Freguesia toma a palavra para responder ao terceiro popular. Refere que foi solicitada autorização à Junta para colocação das placas. Concorda que deveria ter uma alusão à nossa Freguesia concordando com o popular, deixando claro que irão fazer os possíveis para que isso seja feito. Relativamente às despesas de representação (deslocações e refeições) ainda não foi apresentada qualquer despesa extra à Junta. Mesmo com deslocações ao Porto, Aveiro e Oliveira de Azeméis. Reforça que o mesmo se sucede com o voluntário da Junta de Freguesia de Fajões, agradecendo uma vez mais o empenho e dedicação que tem mostrado para com a Freguesia.

Sobre o abate de árvores, o executivo estava a agendar com a Câmara Municipal, mas a mesma queria levar as árvores, e a disponibilidade também não é muita. Assim a Junta decidiu assumir, aguardando pela melhor oferta para a venda das árvores.

Sobre as análises às águas, foram feitas 12. Mas para explicar melhor as análises, o Presidente da Junta irá deixar o assunto para que a secretária Sra. Cláudia Silva se pronuncie. Sobre a situação da rotunda no cruzamento do São Marcos, neste momento estamos em fase de projeção, mas não de uma rotunda, mas sim de um patamar elevado existindo um alargamento do cruzamento. Quanto à sinalética já houve reunião para debater esse ponto. As placas já estão pedidas, sendo que só nos resta aguardar que as mesmas cheguem para depois serem colocadas.

O Presidente da Junta passou a palavra à secretária Sra. Cláudia Silva. A secretária começa por saudar todos os presentes. Relativamente às análises clínicas que foram feitas às águas das fontes e fontanários existentes em Fajões ainda estão a

decorrer. Até ao momento foram realizadas onze análises, faltando realizar mais três. Dessas onze análises realizadas, foi concluído que a água é imprópria para consumo próprio as fontes do Pisão, Salgueirinhos, Cavadas, Presa de São Mamede (que traz a água para o fontanário de São Mamede. A Junta irá proceder à instalação da canalização para trazer a água até ao fontanário dessa presa) e do Barbeito. As restantes estão próprias para consumo, sendo elas a fontanário Souto da Costa, Maria Pires, Cardoso, Retorta, Baganha e do Fundo da Calçada da Baganha. As que estão impróprias para consumo as mesmas já foram sinalizadas pelo atual executivo, mas nas fontes do Pisão e Salgueirinhos foi retirada a sinalização. A secretária alerta a população para transmitirem a amigos e familiares e vizinhos que a retirada da sinalização é um crime, pois está em causa a saúde pública e a saúde do povo Fajoense. Pois a sinalização é um alerta para todos os Fajoenses e de pessoas de outras Freguesias que se abastecem nestas fontes.

O Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao quinto popular inscrito Sr. António Barbosa. Este saúda todos os presentes. Começa por questionar sobre o saneamento e sobre como está a situação da rotunda no fim de Passos, que liga à Freguesia de Carregosa. Este membro ainda propõem uma sugestão ao Presidente da Assembleia, sugestão essa para que seja colocada uma fotografia de cada ex-Presidente nas paredes do Salão Nobre.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao sexto popular inscrito Sr. Nélson Oliveira. Este saúda todos os presentes. Começa por louvar a atitude do Presidente da Assembleia ao chamar atenção para que as pessoas sejam mais moderadas nas Assembleias. Felicita ainda o atual executivo que tem respeitado o apelo do povo Fajoense. Um dos trabalhos que enaltece é a colocação da cobertura de vidro que está por cima da caixa de multibanco, evitando assim em tempo de chuva que as pessoas se molhem. Como segundo ponto, quer ser esclarecido relativamente ao caminho da pedreira que foi vendido por aproximadamente cinquenta mil euros. Refere que sabe que essa verba foi devolvida para pagamento das dívidas à empresa PaviAzemeis. Faz ainda comparação ao caminho oferecido à empresa Fersil. Querendo saber qual o valor que foi pago pela empresa Fersil.

O Presidente da Assembleia concede a palavra ao sétimo popular inscrito Sr. Manuel Miranda. Começa por questionar a situação dos fontanários, principalmente da água imprópria para consumo dos Salgueirinhos. Pergunta se a Junta já tomou algumas medidas ou o que irá fazer melhorar a qualidade de água. Refere que foi analisada em tempos, e que depois da análise realizada foi sugerido a limpeza da mina.

O Presidente da Assembleia outorga a palavra ao sétimo popular inscrito Sr.

Manuel Paulo. Este saúda todos os presentes. Refere que o que o traz a esta Assembleia é o serviço de som que realizou para a Junta na semana cultural no ano de dois mil e dezassete, caso este sendo já conhecido pela maioria do povo Fajoense, bem como os membros da Assembleia. Já fez quase um ano, e até ao momento ainda não o recebeu.

O Presidente da Assembleia dá a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder aos outros populares. Começa por dar uma pequena resposta aos elogios que transcreveu e direcionou ao atual executivo pelas pequenas obras que tem realizado pela Freguesia. Saliente que a cobertura tinha sido falada na última Assembleia, estando este trabalho ao alcance da Junta o mesmo foi realizado. Reforça que todos os trabalhos que estiverem ao alcance da Junta, esses mesmos serão realizados. Outras obras têm um processo mais longo pelo que demorará mais tempo. Dá o conhecimento do acidente que existiu ao fundo da Rua do Grupo Desportivo, onde um veículo pesado derrubou o muro que tinha sido reconstruído há pouco tempo. Informa que já foram pedidos postes sinaléticos à Câmara Municipal para desviar os pesados para a estrada nacional trezentos e vinte e sete. Relativamente ao segundo ponto, o sr. Presidente da Junta de Freguesia não responde uma vez que é um ponto que está na ordem do dia, e será falado no período correto.

Em resposta ao popular Sr. ° Manuel Miranda sobre a afirmação que fez sobre a água dos Salgueirinhos é que o atual executivo tem com objetivo de fechar a fonte dos Salgueirinhos, mas o Presidente da Junta de Freguesia disse que isso não passa sequer pela cabeça do atual executivo. O objetivo é tentar perceber o que se passa com as águas, pois com as chuvas pode ter tornado as águas impróprias neste período de tempo. Irão ser realizadas novas análises posteriormente. Sobre as análises apresentadas, apresentam impurezas que uma simples limpeza não resolve.

Seguindo se um debate pergunta resposta entre o popular Sr.° Manuel Miranda e o executivo. No entanto o popular não respondeu à questão que a secretária tinha colocado “Onde se encontra a chave?”. Posteriormente a mesma levanta-se e ausenta-se da Assembleia.

O tesoureiro em resposta ao sétimo popular, refere que a Junta tem uma lista imensa de faturas por pagar. Refere que estamos ainda em fase de auditoria, e que o atual executivo não irá pagar por pagar. Só irá pagar dividas com explicações de faturas, com todo o procedimento bem como o compromisso existente. Mas relativamente ao seu caso pede paciência e que no fim da auditoria o executivo voltará a falar com o mesmo, uma vez que a verba em dívida é pequena.

O Presidente da Assembleia deu início ao período da ordem do dia, questionando a

mesa de Assembleia se existia alguém para se inscrever.

O Presidente da Assembleia concede a palavra ao membro da Assembleia Sr.º Jorge Paiva.

Como primeiro ponto, Jorge Paiva gostaria que o Presidente da Junta falasse sobre algumas situações recorrentes da sua atividade.

Como segundo ponto, alerta e questiona o Presidente de Assembleia pela falta do envio de documentos e da assinatura dos mesmos. Exigiu que lhe fosse entregue o documento assinado da prestação de contas e da data de deliberação.

O tesoureiro do executivo intervém dizendo para que lhe seja facultada a lei onde refere tal situação. O membro da Assembleia Sr.º Jorge Paiva, refere que é a lei 75/2013. No entanto o Sr. José Pina solicita que diga em que parte da lei se situa. O mesmo refere que diz que devem submeter a Assembleia.

O membro da Assembleia do grupo parlamentar do PSD Sr. Jorge Paiva refere ainda que a convocatória e o edital não falam sobre a atividade da Junta de Freguesia. Solicita esclarecimentos ao Presidente da Junta sobre o que o mesmo tem feito sobre o que veio na imprensa sobre a paragem que será obrigatória ou provisória do investimento na escola secundária de Fajões, e se é para andar para a frente ou se efetivamente é para perder um milhão e meio de euros, cujo contrato foi celebrado pelo Sr. Ministro da Educação, pelo Sr.º Presidente da Câmara da época e onde esteve também presente o membro da mesa do PSD em Vila Nova de Gaia.

Quer saber ainda quando é que o Sr. Presidente da Mesa entrega aos membros da Assembleia o regimento da Assembleia aprovado na última Assembleia. Pretende ainda ter informações sobre a obra que anda a decorrer junto ao Apeadeiro (paragem dos autocarros) se foi a melhor opção a sua localização, cuidados que tiveram com a mobilidade das pessoas, se foi alvo de algum projeto. Outra questão que coloca é sobre a drenagem de águas na Senhora da Ribeira, se efetivamente vai contemplar a construção de um passeio e a colocação de tubos. Refere ainda sobre este assunto que catorze mil oitocentos e quarenta euros para seiscentos e setenta blocos. E que existe discrepância de preço. Por último alerta para a criação de crateras que estão a surgir no cimo da rua Padre José Gomes da Rocha, e que o membro da Assembleia Carlos Soares passa pelo local todos os dias. O Sr. Jorge Paiva refere ainda que ele próprio já embateu lá com o carro, e que essas crateras estão lá a cerca de dois três meses.

O membro da Assembleia do grupo parlamentar do PS, Sr. Carlos Soares afirma que é mentira e que essas crateras já estão desde o tempo do anterior executivo onde o Sr. Jorge Paiva era o Presidente de Junta na altura. Outras situações semelhantes são

verificadas nas ruas do barbeito e vinte e um de junho.

O Presidente da Assembleia em resposta ao membro da Assembleia Sr. Jorge Paiva, refere que regimento da Assembleia será entregue durante o fim-de-semana.

O tesoureiro em resposta relativamente à falta de outros documentos, refere que irá ler a lei, e que o membro Sr. Jorge Paiva não teve essa postura e atitude, apenas realizou dívidas nos últimos 4 anos e que agora quer tudo e mais alguma. Procede então lendo a lei Competências materiais da Junta de Freguesia: elaborar e aprovar a norma dos inventários e dos bens materiais, e os documentos de prestação de contas. Refere que na lei não diz quais são, e ainda submeter a apreciação da Assembleia de Freguesia, sendo isso que foi feito. Está para apreciação não assinando nada. Sobre o Tribunal de contas é necessário: fluxo de caixas, fluxos de caixas desagradados, ata da reunião onde foram discutidas a votação de contas da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesia, toma a palavra para responder sobre a paragem de autocarro acima da Junta, foi uma situação mais favorável que foi encontrada, sendo que irá ter os acessos necessários para pessoas menos capacitadas, sinalização própria. E este local é mais acolhedor para receber as pessoas do que no largo do cruzeiro onde tem o acesso para o Intermarché e para o café, o que causa mais transtorno. Esta decisão teve também o aval de elementos da câmara municipal do nosso concelho, que fazem essas implementações. Relativamente à situação da Senhora da Ribeira, era uma situação embaraçosa e já era de longa data. Independentemente sobre a situação do murro já ter sido pago ou não, mas está a ser resposta toda a canalização. O passeio será repostado, diminuindo ao chegar a curva, pois iria congestionar o trânsito se assim não for feito. Irá ser realizada uma canalização mais perto da zona dos caixotes do lixo situados nessa rua, para que a água não atravesse a estrada. Sendo que a população será ouvida para o serviço prestado ser o melhor. Reforça ainda que no futuro serão ainda realizados mais trabalho para o bem de Fajões. Sobre o assunto que a comunicação social coloca sobre o investimento do telhado da escola básica e secundária de Fajões, é uma situação delicada o processo não está bem enquadrado não contemplado o valor das coberturas, e como é de conhecimento de todos as coberturas que estão lá tem um custo elevado, e esse valor não está previsto no orçamento. Agora será alvo de nova avaliação e que o atual executivo irá fazer de tudo para que seja possível ser removida. Sobre a situação da curva situada acima do Grupo Desportivo de Fajões, essa já está assim há vários anos, realiza-se uma reparação e no próximo inverno irá estar tudo voltar ao normal. Situação essa que terá de ser alvo de um estudo para que seja resolvido definitivamente o problema.

Terminado a Intervenção do Presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Mesa deu por aberto o período da Ordem do dia.

PONTO UM - Apreciação, discussão e votação relativa aos documentos de prestação de contas referente ao ano de 2017

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo, tomando a palavra o tesoureiro José Pina. Refere que irá esclarecer a situação mesmo que a documentação tenha sido ou não enviada. Mas o Presidente da Junta de Freguesia confirma que os mesmos foram entregues via e-mail e constavam num ficheiro *winrar*. Após essa confirmação o tesoureiro diz que relativamente às contas, foram realizadas análises do período de um de janeiro de dois mil e dezassete a dezanove de outubro de dois mil e dezassete para o anterior executivo, e outro período de vinte de outubro de dois mil e dezassete a trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete referentes ao novo executivo. Relativamente ao antigo executivo, a ata da Junta é a que será considerada sendo que a ata da Assembleia é facultativa o seu envio para o tribunal de contas.

Refere que o atual executivo reprova as contas do anterior executivo. E apresenta três níveis de dívida deixada pelo anterior executivo: sistema contabilístico apresenta noventa e quatro mil quinhentos e oitenta e três euros e catorze cêntimos. A mesma pessoa que geriu em ata a vinte de outubro de dois mil e dezassete onde refere que a dívida da Junta era de cento e noventa e sei mil quatrocentos e quarenta e cinco euros e trinta e oito cêntimos. O executivo na altura em funções assume em ata uma dívida muito superior à dívida assumida no sistema contabilístico. Depois de verificadas várias faturas entregues na tomada de posse do atual executivo, verificam que a dívida ainda é superior ao valor que está referido em ata, rondando o valor de duzentos e dezassete mil euros, valor esse que será confirmado pela auditoria.

Devido a estes três níveis de dívida o atual executivo reprova as contas do anterior executivo, não assumindo qualquer dívida sem existirem explicações para estas diferenças. Outro ponto ainda mais grave é o fato de sistema contabilístico dizer o valor em caixa Juntamente com o valor no banco é de vinte e um mil e oitocentos e dez euros e sessenta e oito cêntimos, mas na verdade não existe em caixa vinte mil seiscentos e setenta e oito euros e quarenta e dois cêntimos. Os correios estão em falta devido ao assalto quinhentos e quarenta e nove euros, onde já foi falado com os seguros e os mesmos dizem que não vão repor este valor, o fundo de maneiio dos correios no valor de quatrocentos e cinquenta e um euro que continua.

Quando na tomada de posse, este atual executivo recebe o valor de cento e quarenta euros e uns cêntimos, mas nos mapas oficiais refere que temos o valor de vinte e um mil

e oitocentos e dez euros e sessenta e oito cêntimos, e que não foi resolvido pelo anterior executivo, independentemente se o valor vem de outros executivos este assunto devia ter sido tratado o que até agora ainda não foi feito e nem foi apresentado justificação. O orçamento em dois mil e dezassete foi executado depois de várias revisões aprovadas em Assembleia, cinquenta e um vírgula oito por cento. Questiona o anterior executivo porque foi feita a revisão do orçamento sabendo desde já que não iria ter receitas. Reforça ainda que serão estes valores que irão para o tribunal de contas. Referente ao período de vinte de outubro de dois mil e dezassete até trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete o atual executivo, obtiveram receitas no valor de quatorze mil setecentos e cinquenta e dois euros e trinta e dois cêntimos, onde está incluído o valor do donativo para Vouzela de dois mil e quinhentos euros, valor este doado por empresas e pessoas de Fajões. E relativamente a despesas foram pagas luz, internet, vencimentos de funcionários e pagamento de prestações do trator da Junta. Em anexo encontra-se o relatório de contas que foi enviado para o tribunal de contas.

O Presidente da Junta toma a palavra para uma vez mais reforçar o que foi transmitido pelo Tesoureiro, referindo que a auditoria está a ser feita para regularizar estas situações.

O Membro Jorge Paiva pede a palavra e começa por falar sobre o sistema contabilístico e dizendo que quando ele tomou posse teve contatos com o tribunal de contas sobre os valores em questão, porque tinha compromissos do tribunal e que não podia substituir, e não tinha dinheiro. Questiona o executivo se a auditoria em curso só reporta ao mandado do anterior executivo ou reporta a todos os outros mandatos. A resposta do anterior executivo é que reportará todo o valor que foi deixado em dívida. Refere ainda que viu uma carta de uma empresa que recebeu da empresa que está a executar a auditoria para apresentar a dívida que a Junta deve desde um de janeiro de dois mil e quatorze a trinta de setembro de dois mil e dezassete. O tesoureiro refere que é a transição. O membro do PSD Sr. Jorge Paiva refere que foi aconselhado pelo Tribunal de contas escrever tudo e colocar o saldo que está no relatório de contas apresentado pelo atual executivo, para não ser condenado.

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Mesa colocou a prestação de conta para aprovação do anterior executivo, tendo sidas reprovadas por **maioria**, com dois votos contra e duas abstenções. Posteriormente o Senhor Presidente da Mesa colocou a prestação de conta para aprovação do atual executivo tendo sidas aprovadas por **unanimidade**.

PONTO DOIS – Apreciação relativa ao inventário dos bens, direitos e obrigações

patrimoniais da Freguesia de Fajões

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo. Tomada a palavra o Presidente da Junta, referindo que foi realizado um apuramento dos bens por alto, uma vez que o tempo não foi muito. Existe um aspirador de folhas que não foi encontrado, sendo também questionado o funcionário e o mesmo garantiu que o deixou na Junta de Freguesia. Também foi contactado o anterior executivo para saber se podiam ajudar, o qual disseram que não conseguiam ajudar.

PONTO TRÊS – Apreciação, discussão e votação da proposta da nova tabela de taxas e emolumentos da Freguesia;

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo. Tomou a palavra o Presidente da Junta, referindo que não existe muitas alterações, onde simplesmente apresenta mais serviços, e um deles é excecional a nível de Freguesias não existindo em nenhuma Freguesia do nosso concelho, onde irão colocar Fajões no mapa. Relativamente aos emolumentos são alterados alguns valores, valores esses que estão a ser feitos legalmente, uma vez que desde dois mil e cinco. Pois para este documento ser legal tem de ser publicado em Diário da República, como também o brasão da nossa Freguesia nunca foi publicado. Os mesmo só serão colocados em prática após aprovação aqui na Assembleia e também após os trinta dias de publicação e Diário da República.

O membro Célio Oliveira pede a palavra para dizer que não concorda com o valor de serviços de trator por ser demasiado baixo, porque caso a Junta seja solicitada para esse serviço terá que retirar funcionários do trabalho do dia a dia para fazer serviço externo poderá não compensar o valor.

O Presidente da Junta em resposta alerta para o fato do valor ser a hora para o funcionário e caso seja necessário trator será cobrado outros dez euros à hora. O membro Célio Oliveira toma a palavra dizendo que pensava que era por serviço e que sendo assim concorda com o preço.

O membro do PSD, Anabela Pinho questiona quem será o responsável pelo destino do resíduo. O Presidente da Junta refere que a pessoa que contrata o serviço será responsável por tudo o que pode acontecer. Refere ainda que a recolha de resíduos do cemitério como plásticos, e cera era feita gratuitamente e que depois de contatadas algumas empresas, a Junta tem direito a receber uma verba.

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Senhor Presidente da Mesa colocou para aprovação a nova tabela tendo sido aprovada por **unanimidade**.

PONTO QUATRO – Apresentação da nova página de internet (website) da Junta de

Freguesia de Fajões;

O Presidente da Mesa concede a palavra ao executivo. Tomou a palavra o tesoureiro para fazer uma breve apresentação sobre a página. Refere que foi um projeto que foi apresentado no programa de candidatura à Junta. Esta ferramenta servirá para aproximar mais o povo de Fajões, uma vez que a interação será melhor e que qualquer pessoa poderá sugerir ideias sem sair de casa. Fez uma breve apresentação de todas as funcionalidades.

O membro da Assembleia do PSD Sr. Jorge Paiva, questiona o atual executivo pelos custos que irá ter. O tesoureiro em resposta refere que foi adquirido um domínio onde será pago uma taxa anual de vinte e cinco euros, que facilitará todo o trabalho no futuro. E o valor do site irá custar entre quinhentos e seiscentos euros, sendo que o pagamento será faseado até janeiro do próximo ano. O membro da Assembleia do PSD Célio Oliveira enaltece e elogia o trabalho realizado, solicitando uma calorosa salva de palmas.

PONTO CINCO – Outros assuntos do interesse da Freguesia de Fajões, nomeadamente:

- Ponto de situação do parecer emitido pela Junta de Freguesia de Fajões, relativamente à Pedreira de Pizões;

- Ponto de situação da auditoria em curso, aprovada em Assembleia extraordinária de 20 de Dezembro de 2017.

O Presidente da Mesa passa a palavra ao executivo. Tomou a palavra o tesoureiro, começando pelos esclarecimentos da auditoria dizendo que foi enviada uma carta para cada fornecedor, não sendo cartas de sentenças, mas sim um pedido de informação do que os fornecedores têm no seu sistema contabilístico para ser comparado com o que está no sistema da Junta, sendo esta uma primeira fase, designada por fase estática. Durante o mês de maio existirá o cruzamento dos recebimentos e pagamentos, e até junho o executivo espera ter um relatório final.

Relativamente ao ponto da pedreira de Pizões, tomou a palavra o Presidente da Junta, refere que é um processo duro e que o mesmo será levado amanhã à Assembleia da câmara municipal, onde convidou todos os presentes na Assembleia a assistirem. Este ponto nada se revê nas ideologias deste executivo, bem como em grande número do povo Fajoense verificado pelo baixo assinado que foi realizado na Freguesia. Foram ainda questionados qual o ponto de vista sobre a ampliação e licenciamento, o qual disseram que eram contra. Reforça ainda que todos sabem o quanto prejudica o povo Fajoense, e só não o sente quem não vive lá e quem não passa lá diariamente. Além disso, o abuso constante do poder de quer posso e faço. Pois a situação do caminho que foi cedido, foi

proposto uma alternativa e essa mesma também não foi feita, tomaram a liberdade de colocar um tronco no meio do caminho ainda existente, o que demonstra autoridade. Mas o Presidente alerta e diz que Fajões é nosso e não deles.

Nada mais havendo acrescentar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a Assembleia. Eram vinte e duas horas e trinta minutos.

--- Encerramento da Sessão ---

E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de apresentada e aprovada por maioria vai ser assinada pela Mesa e quem a redigiu.

O Presidente da Assembleia de Freguesia:

O 1º Secretário:

O 2º Secretário:
